

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

REGISTADA
5295
TAVIRA

AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Duas observações

O parlamento francês acaba de proceder à reeleição do Presidente da República. O grande argumento a favor do Sr. Lebrun foi o de que, agora, ao fim de sete anos de Presidente, ele encontrava-se conhecedor do cargo e dos interesses da França, como nenhum outro dos seus concorrentes.

Querem maior defesa da continuidade do poder?

Querem maior combate aos vários democratismos, às eleições, à improvisação de competências?

Chamberlain e Daladier, quando assumiram os governos das suas nações, encontraram-nas em péssimo estado, duma maneira geral, e, acerca dos armamentos, quasi em zero. Vieram estas condições todas que conhecemos e têm-se visto e desejado para aguentar tamanho temporal, com a falta bem provada de material competente para se defenderem.

Pois, nos parlamentos francês e inglês, os seus mais encarniçados adversários têm sido, exactamente, os criminosos que conduziram aquelas duas nações a tal ponto de enfraquecimento militar, que a Itália pôde zombar de toda a esquadra inglesa no Mediterrâneo, a quando da Etiópia e a Alemanha inventou e ocupou o seu «espaço vital».

Há tribunais para os traidores à pátria. Sempre desejava que nos dissessem como se hão-de classificar os autores de tais feitos!

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Infância infeliz

Os russos, como é sabido, acolheram—o termo mais exacto seria «aprisionaram»—os milhares de crianças espanholas expatriadas pelos dirigentes vermelhos que durante cerca de três anos espalharam o terror no país vizinho.

Agora, terminada a guerra, não há maneira de as restituírem às famílias. Nem, por outro lado, se mostram dispostos a receber um só dos «camaradas» que em Espanha lutaram para oferecer à Soviética uma sucursal na península ibérica. E' que os comunistas querem conservar em seu poder aquelas infelizes crianças, mas bem longe dos seus progenitores, ainda que estes sejam vermelhos. Só assim, segundo crêem, conseguirão levar a cabo a sua obra de transformar aquêles milhares de pequenos espanhóis noutros tantos soldados do seu exército do mal.

CHUVA

Total até 30 de Março de cada ano agrícola:

1930-31	266,4 m/m
1931-32	471,0 »
1932-33	541,9 »
1933-34	284,1 »
1934-35	180,3 »
1935-36	545,4 »
1936-37	596,0 »
1937-38	340,0 »
1938-39	348,9 »
Em 31 de Março	11,3 »

A Casa do Algarve em Lisboa

Os dois artigos que se seguem, vão publicados assim, porque tratam ambos do mesmo assunto. O primeiro, é um post-scriptum a uma «Carta á minha Província» que recebemos a semana passada e ainda não nos foi possível publicar. Como este post-scriptum não se relaciona com a «carta» propriamente dita, publicamo-lo hoje, reservando a carta para o proximo numero. Mesmo porque, sem êle, talvez o artigo do nosso ilustre colaborador, Sr. Coronel Correia dos Santos, não se correspondesse bem.

Para ambos chamamos a atenção dos algarvios, interessados todos na melhor e na mais rapida solução deste assunto que, a continuar assim, cobre o Algarve de ridiculo.

* * *

Não quero deixar de dizer à minha querida Amiga que, em consequência do apêlo feito pelo Sr. dr. Jaime Bento da Silva nos comentários com que honrou a minha última carta, o Sr. Coronel J. Correia dos Santos procurou-me há dias para me dizer que está dispôsto a tentar um último esforço no sentido da restauração da «Casa do Algarve» e pedir-me, e ao J. Fernandes Mascarenhas, que o coadjuvemos na realização do seu projecto. Evidentemente que afirmamos logo ao sr. Coronel Correia dos Santos que podia contar com o nosso apoio e colaboração, pois sempre tivemos, e temos ainda, apenas como propósito, bem servir a minha bôa Província. E tanto mais sinceramente estamos dispostos a dar inteiro apoio à ideia do ilustre presidente da assembleia geral da C. do A., quanto é certo que o facto daquele prestigioso algarvio nos procurar a nós, que nada temos já com o grémio da minha Amiga em Lisboa, em vez de procurar os seus actuais dirigentes, constitui prova eloquentissima de que eramos nós e só nós quem estava dentro da razão e da lógica ao pretendermos dar à Casa do Algarve orientação diferente da que lhe foi dada. E já agora, direi também à minha bôa Amiga, que mesmo antes do Sr. Coronel Correia dos Santos tomar a iniciativa de apresentar o seu projecto, já eu e o J. Fernandes Mascarenhas tinhamos começado a trabalhar para lhe assegurarmos representação condigna em Lisboa, promovendo a constituição de uma Secção de Estudos e Propaganda do Algarve, na Sociedade de Geografia, a qual na devida oportunidade dirá de sua justiça.

A. N.

Uma proposta para a sua reabertura

Pelos anuncios já publicados nos jornais diários sabe-se que vai reunir a Assembleia Geral da Casa do Algarve no dia 20 do corrente, numa das salas do Palácio Almada, no Largo de S. Domingos, para se proceder à discussão do relatório e contas da gerência do ano findo. Como já se sabe a Casa do Algarve teve de fechar as suas portas, por não ter receitas que pudes-

sem fazer face aos seus encargos. Por um favor especial de pessoa de familia do Sr. Dr. Humberto Pacheco o mobiliário tem estado em depósito, sem pagar renda, num armazem, até que se resolvesse na próxima assembleia Geral a solução definitiva que se há-de dar ou para a conservação ou o encerramento do grémio algarvio, que indiscutivelmente alguns serviços prestou à nossa provincia.

O presidente da Assembleia Geral tenciona apresentar uma proposta, na proxima reunião; que parece resolver o problema da continuação da Casa do Algarve em condições vantajosas e que lhe permitirá poder viver desafogadamente, ainda mesmo com um numero limitado de socios.

Como se resolve o problema

Um club dos mais antigos de Lisboa, que possui as mais brilhantes tradições, pelas festas que tem realizado, e por onde tem passado um escol de artistas profissionais e amadores, ofereceu-se para que a Casa do Algarve constitua, nesse club uma secção regional, pela forma que os seus estatutos lho permitem.

O pagamento das quotas feito pelos socios da Casa do Algarve é 50 por cento para o Club e 50 por cento para a secção regional.

A casa do Algarve fica com a sua autonomia, reúne a sua assembleia geral e pode tomar as resoluções que entender, para continuar na sua missão de propaganda da provincia.

A Direcção terá o seu gabinete para efectuar as reuniões, sem que possa haver qualquer intromissão dos corpos gerentes do club. Os socios da Casa do Algarve só teem intervenção na gerencia da secção regionalista e cobram as receitas de todas as festas por eles organizadas, assim como as festas organizadas pelo club cobram as respectivas receitas.

As festas realizadas em comum, como as do Carnaval recitas etc. as despesas são a meias e as receitas em separado.

As receitas provenientes do jogo e do bofete pertencerão ao club.

Far-se á um inventário da mobilia pertencente à Casa do Algarve e que por acaso dê ingresso no Club, e que não será precisa, para que em qualquer altura seja entregue ao grémio algarvio.

São estas as bases gerais que foram estabelecidas numa reunião da Direcção do Club, á qual assistiu o Presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, para se saber quais as condições em que esta fusão se podia realizar.

Vantagens para a Casa do Algarve

O Club que nos proporcionou esta junção é o conhecido Club Estefânia, que possui magnificas instalações, salas de jogos, uma interessante secção desportiva, salões de festas, um teatro

onde teem representado artistas consagrados e amadores ilustres. Os socios da casa do Algarve que lhes interessa o grémio para poderem levar as suas familias a bailes ou quaisquer festas não encontram melhores divertimentos, com uma seriedade notável e tradicional, como no club Estefânia. Os socios da Casa do Algarve que desejam trabalhar para o desenvolvimento da nossa provincia e tomar parte em manifestações culturais, estudos ou quaisquer projectos a patrocinarem junto dos governos, teem ali recursos como não encontram facilmente noutra séde, que tenham de alugar.

A Casa do Algarve não terá encargo algum com o pagamento da renda da Séde, e apenas entregará ao Club Estefânia metade das quotas que cobrar dos seus socios, sem se marcar um limite minimo de socios. Enquanto houver um socio da Secção Regionalista da Casa do Algarve o grémio não acabará e quem sabe se conseguirá um exito com um maior numero diminuto de socios.

Creemos que a Casa do Algarve manterá a inscrição dos socios actuais e que muitos outros entrarão de novo, porque se vai propor para que os socios antigos sejam dispensados do pagamento das quotas atrazadas em divida.

A proposta vai ser apresentada na proxima Assembleia Geral e será discutida e votada numa outra assembleia geral extraordinária para esse fim convocada.

Deverá ser nomeada uma comissão que se incumba de receber a adesão de socios que desejem inscrever-se na Secção Regionalista do Club Estefânia e oxalá que os algarvios aceitem; esta proposta que nos parece ser bem vantajosa para a continuação da Casa do Algarve, que não deve de forma alguma acabar.

C. S.

* * *

A posição do «Povo Algarvio» e do seu Director em função da existência da Casa do Algarve em Lisboa, já foi determinada nas colunas deste semanário. Não temos, pois, que estar a repetir o que, sobre um assunto de tal magnitude para o Algarve, pensamos.

Alheios e ignorantes das contendas em que, por ventura, os algarvios que dirigiam a extinta Casa do Algarve se dividiam e, por tanto, das causas ou razões que motivaram essas atitudes, acceitei com a mais completa independencia, as sugestões do nosso querido colaborador, Antero Nobre, para a restauração da representação do Algarve na capital da Nação.

Não tive o mais pequeno intuito em melindrar ou atingir fôsse quem fôsse.

Preocupava-me, unicamente, o contribuir para reerguer uma instituição tão necessária à provincia em que nasci e onde vivo.

Vi que Antero Nobre punha toda a sua intelligencia e vontade em não deixar que desaparecesse de todo a Casa do Algarve em Lisboa. Vi que ele, como eu, entendia que não nos interessava

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Resenha dos donativos recebidos no mês de Março de 1939.

Dr. João de Deus Pereira, 1 galinha; Firmino Antonio Peres, 20\$00; Francisco José Mendes Passos, 20\$00, 20 litros de azeite, 50 litros de grão, 15 quilos de batata doce, 10 quilos de toucinho, 2 quilos de chouriço e 15 quilos de figos; Gregório Fernandes Neto, 3 litros de milho; António Bento Fernandes, 10 litros de milho, 1 presunto; sr. General Vasconcelos, 60\$; Francisco Maria, 310\$00; Anonimo, 10 litros de azeite.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

uma qualquer Casa do Algarve, mas, sim, a Casa do Algarve, a verdadeira Casa do Algarve representativa em Lisboa de todos os interesses culturais, economicos, turisticos, etc., do Algarve. Uma verdadeira Casa do Algarve onde a vaidade dos seus dirigentes se satisfizesse, não, pelos cargos que ocupavam, mas pelos benefícios e triunfos que alcançassem para a provincia que representavam, num meio, adreído, adequado, em competição com as outras regiões portuguesas.

Foi em face disto e da confiança que, pessoalmente, me mereciam os dois outros colaboradores que indigitava, que me levou a pôr-me, imediatamente, à disposição de Antero Nobre e dos seus amigos para levantarmos a Casa do Algarve em Lisboa.

Nas observações que fiz á «Carta á minha Província» em que Antero Nobre tratava deste assunto, eu lembrava que eles, vivendo em Lisboa, e conhecendo o meio algarvio da capital, melhor do que ninguém saberiam escolher, sem partis-pris, os companheiros necessários e uteis para semelhante empreza.

Há, de facto, uma verdadeira elite de algarvios em Lisboa.

Porque não os chamaram? Porque não os fazem interessar-se pela representação da sua e nossa provincia?

Estou convencido de que, cientes da nova modalidade, aquela que a Casa do Algarve deve ter, é uma aspiração sincera dos seus comprovincianos, esses algarvios ilustres coadjuvarão com o maior interesse a restauração da Casa do Algarve.

E' no próximo ano, nas comemorações dos Centenários, em que o Algarve não pode deixar de ter um lugar de primacial relevo, a Casa do Algarve em Lisboa, se desempenhará cabalmente da missão que lhe pertence como legitima representante da nossa provincia. E tanto maior é essa obrigação, quanto o Algarve tem a honra de ser a patria da prestigiosa gloria das letras nacionais que preside á Comissão dos Centenários.

J. B. S.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A Restauração do Império

Realizou-se há dias—e bem se pode afirmar que constituiu um acontecimento muito para além dos actos protocolares—a posse do novo Governador Geral da Província de Angola.

Tanto o sr. Ministro das Colonias como o sr. Dr. Marques Mano entenderam que não se deviam limitar a simples apresentação de cumprimentos, tão do agrado de muita gente.

Conhecedores da enorme ansiedade que neste momento agita a alma do Ultramar Português, os dois homens publicos entenderam que deviam aproveitar este magnifico ensejo para exporem e defendem, cada um por seu lado, quais as idéas que os orientam e quais, tambem, os propositos que os animam.

O sr. Dr. Vieira Machado não é propriamente um africanista. No entanto, poucas pessoas há no Paiz que tenham um conhecimento tão completo das nossas provincias de além-mar e que estejam tão familiarizados com os seus problemas e com as suas aspirações.

Quando a Nação atravessava a crise mais angustiada da sua existencia e se via tristemente diminuida dentro e fóra dos seus limites naturais, o sr. Dr. Francisco Machado percorria com emoção o vosso vasto Imperio Colonial, tomando conhecimento directo com as suas necessidades, com o seu frémto patriótico e com a sua vontade de trabalhar e de vencer. Ao ir buscá-lo para Sub-Secretario de Estado das Colonias o sr. Dr. Armindo Monteiro sabia, portanto, que não entregava esse alto cargo a qualquer improvisado, mas a quem o merecia pelos seus dotes pessoais e o havia conquistado pelos seus estudos e pelo seu talento.

Compreende-se, pois, que o sr. Dr. Vieira Machado se consagre devotadamente á restauração das nossas possessões, realizando uma obra que marca nitidamente a sua personalidade de colonial distinctissimo e de governante. E compreende-se tambem que não ande a traç de lugares para dar aos homens, mas que procure os homens que devem ocupar os lugares.

Cito o seu pensamento porque nos revela a politica que hoje se segue no Ministerio das Colonias e nos explica a acertadissima escolha, para governador da mais linda provincia de Africa, do sr. Dr. Manuel Marques Mano.

Como o sr. Dr. Vieira Machado, o novo conductor de Angola é uma pessoa que ha largos anos vive o clima, o ambiente e o anseio africano. Tinha concluido a sua carreira de escolar da velha e sempre gloriosa Universidade de Coimbra quando um sonho de resgate e de engrandecimento o levou, pouco mais de menino e moço, para as inóspitas terras da Guiné. De lá transitou para as outras provincias numa ansia cada vez maior de estudar e de servir. A sua inteligencia, o seu espirito organizador, a sua audacia e o seu amor nacionalista eram, porem, tão accentuados que o Dr. Marques Mano desde logo marcou o vinco da sua forte individualidade, mostrando que realmente o deviam considerar um dos melhores valores nacionais.

Por isso mesmo é que o vemos ascender a um dos mais altos lugares do Paiz.

O Estado Novo não desconhece que pesam sobre o Ultramar Português ambições deploraveis, manifestadas há já largos tempos. Deseja, portanto, realizar uma obra digna que as inutilize, que não as alimente. Está convencido, contudo, que é pelo reconhecimento dos seus legitimos direitos que se há-de impôr, mostrando a todos que o que tem só deve á sua iniciativa e ao seu espirito de sacrificio.

«Neste momento tão conturbado do Mundo, em que a ambição se manifesta sem freio—afirmou o sr. Ministro das Colonias—

LEGIÃO PORTUGUEZA

Nucleo de TAVIRA

No dia 13 do corrente, pelas 19 horas, o Nucleo de Tavira teve a honra de receber no seu quartel a visita do Ex.^{mo} Comandante Militar de Tavira, sr. Coronel Cortez dos Santos, Comandante d'Infantaria 4.

Recebido á porta do quartel pelo sr. Tenente Pio, Comandante do Nucleo, Comandante de Lança médico, Dr. Jaime Bento da Silva, Comandantes de Lança, Luiz Trindade e Paulo Raimundo, depois de feitas as apresentações pelo sr. Tenente Pio, o sr. Coronel Cortez dos Santos, passou revista á Lança que se encontrava formada, tendo em seguida proferido uma interessante alocução aos Legionarios, frisando as relações entre o Exercito e a Legião, as funções especiaes desta, e a sua ligação com ele, Comandante Militar, em questões de alteração da ordem publica, para o que contava com os legionarios os quais, estava certo, saberiam cumprir o seu dever. Exaltou o amor á Patria que todos os portugueses devem sentir e, em especial, os que vestem uma farda, seja do Exercito ou da Legião.

Realizou-se em seguida a visita ao quartel que se encontra modesta mas decentemente mobilado, mercê do auxilio da actual Camara Municipal, entretendo-se por ultimo no gabinete do Comandante do Nucleo em conversa com o Comandante e graduados do Nucleo, recordando a grande guerra, em França com o Comandante de Lança, Paulo Raimundo, condecorado, no C. E. P. com a Cruz de Guerra.

Despediu-se depois, manifestando ao sr. Tenente Pio a sua satisfação pelo que tinha visto, sendo acompanhado até á porta pelo Comandante e graduados com o cerimonial do costume.

E' a primeira vez que o Nucleo recebe semelhante honra. Fazemos votos para que se repitam e estreitem mais as relações entre as duas unidades de Tavira.

PELA IMPRENSA

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda, Arte e Literatura Coloniais que, sob a Direcção de Augusto Cunha e editado pela Agencia Geral das Colonias, se publica em Lisboa.

Sumário do n.º 63:—«A nossa missão continua», José Osório de Oliveira; «Memórias dum Sertanejo», Gustavo de Bivar Pinto Lopes; «O Infante D. Henrique conquistador de Ceuta», Morais Cabral; «Subsídios para a história de S. João Baptista de Ajuda—A chegada dos portugueses ao Dahomey», Pupo Correia; «Vestígios de Africa no Brasil», Edmundo Correia Lopes.

Agradecemos a honra da visita e vamos gostosamente permutar.

Registro Civil

Movimento demografico do mes de Março: Nascimentos, 35; Casamentos, 6; Obitos, 41;

Portugal tem de fazer-se valer pela força dos seus direitos e não pela razão da sua força.»

Tal é o caracter da obra que o sr. Dr. Vieira Machado confiou ao sr. Dr. Marques Mano. Ao fazê-lo—sabia que a entregava a um novo cheio de talento e a um português dos melhores—a um novo que nem desconhece as dificuldades da empreza, nem as responsabilidades do momento. E a prova, bem clara, está no discurso de apresentação—que expressa e compendia o conhecimento completo dos problemas africanos.

Saudamos, pois, o sr. Ministro das colonias—que acaba de prestar ao País, com a nomeação do novo Governador de Angola, mais um serviço de inestimável merecimento.

PELA CIDADE

Bailes da Pascoa—Os bailes da Pascoa, realizados nos clubes locais, Grémio Tavirense, Clube Recreativo Tavirense e Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, decorreram com grande brilhantismo tendo todavia marcado pelo seu entusiasmo a festa da Sociedade Orfeonica que acabou já de dia.

Nossa Senhora das Dores—A lista das Aias da Nossa Senhora das Dores, que hão-de servir no ano de 1940 ficou constituída pelas seguintes senhoras:

D. Maria Santos de Solesio (aia perpétua), D. Beatriz de Almeida Marques, D. Adelina Neto Pereira, D. Judite Pacheco Pinto, D. Alda Neves Ponce, D. Maria Castro Centeno e D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo.

Corridas de Bicicletas—Nas corridas de bicicletas realizadas nesta cidade sob a direcção do Tavira Ginnasio Clube para apuramento do campeão do concelho alcançou o 1.º lugar o representante da Freguesia de Cachopo.

Funcionalismo—Por ter atingido o limite da idade, reformou-se o Tesoureiro de Finanças de Tavira, nosso presado amigo sr. José Vaz de Mascarenhas. Para a sua vaga foi nomeado o nosso comproviciano, sr. José Francisco Leote, que se encontrava em Castanhêde.

Sociedade Orfeonica—Excedeu todas as expectativas a festa da Pascoa na Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, simpatica agremiação artistica da nossa cidade.

A sala foi pequena para receber a massa associativa que acorreu naquela noite á sua séde.

A parte artistica com que se iniciou a festa agradou sobremaneira, quer pela feliz escolha das peças, como p'lo maravilhoso desempenho dos componentes; e os fartos aplausos o demonstraram claramente.

Abriu a mesma com a representação do divertimento em 1 acto «O Dominó Negro» do consagrado escritor Carlos Malheiro Dias; seguindo-se a representação da hilariante comédia em 1 acto «As Duas Gatas», de Celestino Rosa.

Por fim deu-se inicio ao baile que durou até ás 6 horas da manhã sempre no meio de grande entusiasmo.

A pedido repete-se hoje o espectáculo, sendo levado mais a pequena alta comédia em 1 acto «Despedida», de Alice Ogando e um fim de festa, seguindo-se o baile.

Ensaio—Do orfeão: Terça, Quinta e Sabado para todos os nâipes.

Da Revista: Segunda, Quarta e Sexta—musica e declamação. Todos os ensaios principiam ás 21 horas, sem falta.

Camara Municipal—O Tribunal de contas já aprovou as contas da gerencia do ano de 1937 e deu a respectiva quitação aos membros da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira, desse ano, a que presidio o nosso querido amigo sr. Isidoro Manuel Pires.

O «Diario do Governo» do dia 14 do corrente, trouxe a nomeação do sr. Dr. Arnaldo Lança, Dig.^{mo} Delegado do procurador da Republica nesta cidade, para concluir o processo disciplinar dos Médicos Municipais Drs. Sousa e Coelho.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Impressões duma Visita a Marrocos

(CONCLUSÃO)

A cidade de Fez—O principal centro religioso, politico e economico de Marrocos

Quem visite as principais cidades Marroquinas, cujos aspectos e impressões temos apresentado resumidamente aos leitores do «Povo Algarvio», não fica fazendo uma ideia completa da antiga civilização marroquina, se não visitar a capital do Norte do Império Cherifiano.

A 60 km. de Meknès encontra-se a cidade de Fez, servida pelo comboio directo de Tanger e pelas excellentes camionetas, que fazem o transporte diario de passageiros por estradas largas, bem conservadas e onde as velocidades horarias regulam em media por 70 km. A cidade de Fez é considerada como o verdadeiro centro politico e economico do imperio marroquino. Com a população de 125.000 habitantes, dos quais 15.000 são judeus e 10.000 franceses, Fez é a cidade Santa dos Mussulmanos e a capital do Norte situada no coração de Marrocos Setentrional, no vale de Oued-Fez, afluente do Sebou a 350 km. de altitude, um centro importante de comunicações, onde cruzam o estradas que a ligam a Oudja, á Algeria e ao atlantico. A cidade de Fez compreende Fez El-Bali, ou velha Fez, contendo a Medina ou bairro mussulmano e a Fez Djedid ou Nova Fez, onde se encontra o palacio do sultão á qual está anexo o bairro israelita ou Mellah, com as suas ruas multiplas variadas e pitorescas. Antes de atravessar a muralha que circunda a cidade, onde vivem os indigenas passa-se pela cidade moderna, que possui extensas avenidas, estabelecimentos comerciais, alguns deles superiores aos que encontramos em Casablanca e Rabat. Livrarias, cafés, restaurantes, o mercado europeu não são inferiores aos mais ricos de Paris.

Todas as construções de Fez estendem-se por um comprimento de 6 km. e a cidade velha é abrangida por uma estrada num perimetro de 22 km.

A volta a Fez—Recordações do Infante Santo

Um dos espectaculos mais impressionantes que se nos depara em qualquer parte que temos visitado por esse mundo é a volta a Fez, passeio que fizemos numa carruagem ligeira puxada por um cavalo, em torno da cidade, onde num percurso de uns 20 km. se desenrola aos nossos olhos uma paisagem soberba, num ritmo harmonioso, com verdura dum doce tom prateado. Não é o Moghreb por vezes árido, de longas planícies monótonas, é a imagem do nosso doce Algarve, com vegetação soberba e alegre, de cambiantes maravilhosos e pomares de arvores de frutos. A estrada é atravessada por volumosos caudales dos regatos, que permitem a cultura das mais lindas flores e dos melhores frutos de todos os climas, devido á abundancia de agua que a cidade possui o que por outro lado apresenta ao inconveniente de ser uma terra muito humida. Por vezes vemos extensas plantações de piteiras ao longo da estrada o que ainda nos dá mais impressão de estarmos no nosso Algarve. Do lado esquerdo vamos acompanhando a muralha que fecha a cidade, em cujas ameias foi pendurado o cadaver nú do Infante D. Fernando. A vingança barbara perseguuiu, como se sabe, o martir Infante Santo, até além da morte. O seu cadaver foi conduzido em padiola até ás portas da cidade, ataram-o pelos pés com uma corda e penduraram-o de cabeça para baixo, nas ameias daquelas muralhas, defronte das quais o nosso coração de português palpitava mais uma vez ao recordar os tempos gloriosos desde a conquista de Ceuta e dos outros antigos dominios dos portugueses no Norte de Africa.

Chegámos ao alto dos tumulos dos sultões da dinastia dos Mérímidés, que estão em ruinas e que gosaram fama de riquezas suntuosas. Esta altura é uma janela natural donde se domina a cidade com as suas casas em massa, as ruas estreitas, verdadeiras vielas, donde emergem os minaretes das 100 mesquitas por ali dispersas.

A cidade fica sepultada no fundo dum vale, emoldurada pelas montanhas com as cristas cobertas de neve ao Sul, de rochedos escarpados ao Norte e animada pelas manchas coloridas do verde dos olivais e pomares de laranjeiras. Das 4 e meia da manhã até ás 9 da noite os arabes enchem as 100 mesquitas e ouve-se com frequencia o alarido produzido pelos *moazzins* que chamam os fieis á oração. Nenhuma mesquita é tão venerada em Marrocos como a Karasouine. Não é permitida a entrada aos cristãos e judeus e só quando alguma porta está entreaberta é que espreitamos disfarçadamente e vemos um pateo com colunas de mármore branco e algumas fontes. Vemos entre as naves e pilares uma massa compacta de arabes com a cabeça ao pé do solo e a cauda erguida para o ar, fazendo préces ao seu Allah. A' noite acendem 900 lampadas feitas de sinos que os reis de Fez apreenderam em alguns templos dos cristãos.

O museu de Dar-Batha e os mercados

O turista conduzido pelo indispensável guia árabe, começa por atravessar um dedalo de vielas onde mal pode passar uma pessoa de frente e vivem familias sem luz e com pouco ar. Visita a antiga universidade, o notável centro onde se reuniam os doutores, os legistas, os literatos, poetas, médicos e outros sábios, que deram as leis na idade média. Passa por alguns Medersas, que recolhiam os estudantes bolsistas nacionais e estrangeiros. E' importante a visita a Dar-Batha com o seu rico museu e jardim. Encontram-se aí as maiores riquezas que foram acumuladas para mostrar o valor das artes dos arabes, vemos aqui exposta a gaiola de ferro onde andou em exposição pelas ruas o pretendente Roghi que pregou a guerra santa até que foi vencido por Mouley-Hafid, que o fez andar em exposição durante quatro dias, enquanto mandava cortar aos seus partidários as mãos ou os pés e lhe cicatrissava as feridas com um banho de pez de loiro a ferver.

Os aspectos das mercados é o mesmo das outras cidades. Uma visita a Fez deve ser feita com alguma demora, para si se poderem apreciar os valores da antiga civilização árabe. São numerosos os episodios de costumes dos arabes, que nos davam mais alguns artigos interessantes, mas os nossos leitores já devem estar saturados de Marrocos e temos assim de concluir.

J. Corrêa dos Santos

A educação da mocidade na U. R. S. S.

A U. R. S. S. dispõe de certos institutos classificados erradamente de «educação», cujas condições de imundície e de abandono são tais que é impossível aos próprios jornais soviéticos ocultá-las.

Assim, a «Konsomolskaia Pravda» informava, recentemente, que nesses institutos a bebedeira e a dissolução estão na ordem do dia.

E não só os pretensos «educadores» a permitem entre os alunos mas dão o exemplo da corrupção.

E' assim que na U. R. S. S. se trabalha pelo bem-estar e pela felicidade do homem! Duma juventude deste modo «educada» só podem sair, naturalmente, dignos continuadores dos descarriladores de combóios e ladrões de bancos...

Competição Universitária pela Arte e pela Cultura

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Letras promove entre os estudantes universitários portugueses, a Competição Universitária pela Arte e pela Cultura.

1—São admitidos os géneros seguintes:

Poesia lírica, versos nacionalistas, verso popular, ensaio doutrinário, conto, estudo especializado;

No estudo especializado são considerados todos os trabalhos que estudem sobre qualquer aspecto questões portuguesas de interesse actual; prevêem-se as seguintes modalidades:

Estudo linguístico, estudo jurídico, estudo colonial, estudo técnico;

2—O Júri será constituído pelos senhores:

Doutor J. Caeiro da Mata, Reitor da Universidade Clássica de Lisboa; Doutor Eugénio de Castro, Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Doutor Agostinho de Campos, Director da Faculdade de Letras de Lisboa; Doutor Vieira de Almeida, Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Doutor Hernani Cidade, Professor Catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa; Constantino Varela Cid, Presidente da Direcção da Associação dos Estudantes da F. L. L. José Antonio Hermano Saraiva, Director dos Serviços de Cultura da Associação dos Estudantes da F. L. L.;

3—São instituídos, para atribuir aos melhores trabalhos apresentados em língua portuguesa sobre cultura estrangeira, os prémios seguintes:

Culturas: alemã, francesa, inglesa, italiana;

4—As produções devem ser enviadas para:

«Competição Universitária pela Arte e Cultura», Largo da Academia das Ciências, 113 até ao dia 1 de Maio de 1939.

5—A proclamação dos Laureados e a entrega dos prémios será feita em sessão solene a realizar em Lisboa.

VENDE-SE

Casa com armazem e um grande quintal. Rua de Monte Alvão.

Enviar propostas a João Fernandes Cruz—Rua da Republica, 50—Evora.

Teatro Popular

Na sua sessão cinematográfica de hoje, exhibe, em programa duplo, a encantadora comedia musical em 8 partes—*Canto só para ela*—com Nino Martini, o primoroso artista lirico e *O Rapaz da Cidade*, drama em 7 partes com George O'Brien

«Canto só para ela» é um filme que mereceu aplausos no Politeama e que nos revela uma deliciosa aventura de amor embalada pela voz cativante do celebre artista. Mas não é só a privilegiada voz que valorisa o filme. O seu entredo é muito interessante e recheado de esplendidas situações cómicas, principalmente as que resultam da policia obrigar a cantar todos os bandidos que mais ou menos conhecia afim de descobrir um audacioso gatuno que roubara um valioso colar de perolas no momento em que se cantava uma aria da opera «Palhaços» e do qual só se conhecia a maravilhosa voz.

«O Rapaz da Cidade» é um drama movimentado cheio de cenas empolgantes passadas na floresta, as quas revelam o amor, a coragem e a valentia de um elegante milionario que é um grande lutador.

No proximo domingo, 23 do corrente, em exhibição de reprise, apresenta o filme nacional de características populares—«Maria Papoila»—com a apreciada vedeta Mirita Casimiro no seu maravilhoso papel, admiravel de simplicidade.

Agradecimento

Maria Candida d'Abreu Chagas, Maria Carlota d'Abreu Chagas da Fonseca, Frederico Antonio d'Abreu Chagas, Maria Laura d'Oliveira Gomes Chagas, Joaquim Albano da Fonseca, Maria Helena Gomes Chagas e Maria Fernanda Gomes Chagas, na impossibilidade de levarem os seus agradecimentos e todas as pessoas que durante a doença da sua extremosa mãe, sogra e avó Monica Maria d'Abreu Chagas, se interessaram pelas suas melhoras e ás que acompanharam á sua ultima morada, a todos afirmam por este meio o seu grande reconhecimento.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá na semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Os homens de amanhã

No relatório que antecede a proposta de lei para a criação do Instituto Nacional de Educação Física faz-se, com precisão notável, o balanço da educação física em Portugal e enumera-se o que se propõe para a resolução de tão grave problema.

«Desde as inferiores condições da concepção, da gestação e do nascimento, ligadas á deficiente situação económico-sanitária dos progenitores, cujo lar é tantas vezes mal constituido, até á mecanização da vida profissional, extremamente especializada, e ao sedentarismo provocado pelos progressos materiais de uma civilização que afasta o homem do contacto com a natureza, tudo conduz a um fenómeno geral e alarmante de depressão moral e de degenerescência física».

Estas palavras com que abre o mencionado relatório dão-nos uma idea bem nitida da saúde física e moral dos portugueses, que a própria escola e as práticas desportivas ainda agravam por vezes devido á falta de orientação e aos excessos cometidos.

E', pois, inteiramente justificável a intervenção do Estado neste sector da vida nacional para que a Revolução seja completa e perfeita e o engrandecimento pátrio uma realidade.

E a lei agora proposta visa, como é natural, êsse objectivo procurando, dentro dos são principios do Estado Novo, estabelecer a harmonia entre o corpo e o espirito.

Salazar afirmou um dia num dos seus discursos: «—Homens fortes, homens sádios, por patriotismo, por valorisação económica, por defesa orçamental, até por simples humanidade; mas homens saudáveis com juizo claro, carácter forte, consciéncia recta».

E' assim mesmo. São êsses os homens de que precisamos e devemos preparar por patriotismo e por humanidade.

Ora o Instituto Nacional de Educação Física propõe-se, segundo as bases annunciadas, realisar o equilibrio entre a alma e o corpo do homem, isto é, dar sentido á velha máxima *mens sana in corpore sano*.

A educação moral da juventude, já integrada nos principios da moral cristã, vai, pois, ser completada com a educação física correspondente—a bem da Nação, da própria dignidade humana e, ao mesmo tempo, do seu fim supremo.

FUTEBOL

Conforme noticiamos realizou-se no Domingo de Pascoa, um desafio de futebol no campo dos Martires da Republica, em beneficio do Asilo Distrital Esperança Freire.

O desafio que foi organizado por um grupo de estudantes e antigos *leaders* do Tavira Ginasio Club, a frente dos quais se encontrava o nosso colaborador, sr. Victor Castela.

Terminou como era de esperar com um empate.

Abrilhou o desafio a Banda Municipal de Tavira.

Não podemos de deixar de felicitar este interessante gesto cujo fim foi unicamente obter alguns escudos para o Asilo.

Assine o «Povo Algarvio»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 17—D. Maria Luiza Falcão de Berredo Simões de Carvalho, D. Maria de Mendonça Campos e D. Maria das Dores Teixeira.

Em 18—Os srs. Dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro e José Rodrigues Faleiro.

Em 19—Os srs. general João Estevão Aguas e Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro.

Em 20—O sr. Luiz Rodrigues Corvo.

Em 22—D. Maria Celeste do Nascimento e os srs. Silvério Marcos do Carmo Neves e Sotero Constantino Martins.

Partidas e Chegadas

Foi a capital a sr. D. Maria Julia Martins, professora oficial.

—A fim de frequentar a Escola Central de officias para a frequencia do Curso de Informação do 3.º grãu, partiu para Cascais, o sr. Tenente Coronel Florentino Coelho Martins, 2.º Comandante de Infantaria n.º 4.

—Acompanhada de sua filha esteve nesta cidade a esposa do sr. Raul Folque, de Vila Real de Santo Antonio.

—Esteve entre nós o sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil, em Vila Real de Santo Antonio.

Registos de Casamento

No dia 8 do corrente teve logar na residência dos pais da noiva o enlace matrimonial da sr.ª D. Delfina Henriques Neves, filha da sr.ª D. Joaquina Emilia Henriques Neves e do comerciante da nossa praça sr. José Augusto Neves, com o sr. Virgilio Eduardo de Oliveira, funcionário de finanças, filho da sr.ª D. Maria Augusta Oliveira, já falecida e do sr. José Maria de Oliveira, chefe da secção de Finanças, desta cidade.

Paraninfaram o acto por parte da noiva as sr.ªs D. Adelina Berta de Oliveira e D. Lucinda dos Santos Henriques de Oliveira e pela do noivo os srs. António Seita Valente e António Mario de Oliveira.

—No mesmo dia teve lugar nesta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Celeste Margarida Guerreiro Vale Teheiro, com o sr. Carlos Prieto, furiel de Infantaria.

Paraninfaram o acto por parte da noiva as sr.ªs D. Idalina Guerreiro de Sousa e D. Ema Bastos Prieto e pela do noivo os srs. António Bastos Prieto e João Hungria de Vasconcelos.

Os nossos parabens.

NECROLOGIA

No dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Izabel Maria do Nascimento Mimoso, de 85 anos, viuva.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Glória Mimoso Castela e avó do nosso colaborador sr. Victor Castela.

A' familia enlutada e em especial ao sr. Victor Castela, o «Povo Algarvio», envia as mais sentidas condolencias.

Assinal o «POVO ALGARVIO»

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

A aparição no mercado do 49.º fasciculo desta obra monumental, dando inicio brilhante á publicação do seu 5.º volume e ao seu 5.º ano de actividade cultural e patriótica, dá-nos ensejo para responder a algumas consultas que, a respeito da mesma «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» nos tem sido feitas pelos nossos leitores.

Preguntam-nos alguns o conceito que fazemos da obra; as nossas noticias consecutivas ao aparecimento de cada fasciculo, em 4.º anos seguidos, respondem por nós. Reputamos este empreendimento o mais alto e notavel que até hoje se levou a cabo no nosso pais. Mas, outros perguntam-nos tambem, qual a forma de obter uma obra tão notavel, portanto de preço elevado, sem agravar os orçamentos domesticos nem sempre com *superavit* bastante. A esta segunda duvida responde a propria organização comercial dos editores oferecendo conjuntamente, a assinatura, por tabela vantajosissima, dos fasciculos a publicar de futuro e a venda, inteligentemente estudada, da parte já publicada 4 volumes de mais de 1.000 paginas cada, pela sua secção de vendas a prestações que permite entrar imediatamente na posse dos ditos volumes sem formalidades vexatorias e apenas com um desembolso minimo mensal durante algum tempo, sem mais aborrecimentos nem maçadas, pois até as cobranças são feitas no domicilio em todo o pais e colonias. E dadas estas preciosas explicações acrescentaremos que a secção que trata destas vendas está instalada na Rua do Alecrim, 38, Lisboa—passando a resenhar o que se refere a este fasciculo, referente a Abril de 1939 e agora aparecido á venda.

O sumario deste belo fasciculo de nada menos de 96 paginas é excelente. Citemos os mais notaveis artigos nele contidos: Bragança (Duques de) e biografias deste apelido, Braille (sistema), Bramanismo, Branco e Branquia, Braquiopodos, Brasília, um notavel artigo: Brasil, do eminente Afranio Peixoto, Brasileirismos, Brava (Ilha), Brecha, Bretanha, Bréu, Breve, Breviario, Bridge, Brigada, Bright (mal de), Brilhante, Brilho, Brizoarios, Brita, etc., devidos á pena de uma pleiade de illustres nomes da cultura portuguesa em que se contam o Prof. João de Vasconcelos, Prof. Mendes Correia, Prof. Gonçalves Pereira, Dr. Antonio Sergio, Dr. Pedro Batalha Reis, Aquilino Ribeiro, Prof. Luis de Pina, Dr. Carlos de Passos, João Vidago, Fernando Lopes Graça, Cel. Americo de Bivar, Gustavo de Matos Sequeira, Dr. Santos Junior, Pe. Manuel Alves Correia, Dr. Ataíde e Melo, etc. etc.

São muito belas tambem as duas estampas de aspectos do *Buçaco*, que acompanham este numero.

Um numero, enfim, digno dos anteriores e do conjunto da obra monumental de que faz parte.

SAPATARIA TRIUNFO

Acaba de sofrer uma grande remodelação esta acreditada Casa, podendo considerar-se o melhor estabelecimento de sapataria da cidade.

Ao seu proprietario sr. José Antonio de Jesus, auguramos-lhe os mais prosperos negócios.

Os melhores cafés preparados á vista dos Clientes, Puros e Lotados, só se encontram á venda no

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS

da firma:

Bernardino M. Mateus

R. Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Lembrem-se V. Ex.ªs que um bom Café é o complemento duma melhor digestão.

DEPÓSITO DE LANIFICIOS

— DE —

José Alexandre do Nascimento

TELEFONE 86

Campo da Pátria - CASTELO BRANCO

Nesta casa encontra V. Ex.ª um enorme sortido de:

Casemiras, Sarjas, Estambres e Cheviotes, bem como Fazendas, para casacos de Senhora e Sobretudos para Homens, tudo aos melhores preços.

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Representante no Algarve:

Diamantino Trindade Bernardo

— Conceição de Tavira —

ESCOLA**Comercial Portuguesa****POR CORRESPONDENCIA**

Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA

Fundada em 1930
e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 17

Sr.ª D. Deolinda Conceição Carvalho—Lisboa.

Sr. Salvador Casadmont—Montijo.

Sr. Patricio Ribeiro Gonçalves—Cocuche.

Sr. Feliciano Moreira—Alto Estoril.

Sr. Felix Martins—Trafaria.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.)

Cursos de Escrita, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Províncias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matrículas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OLBÃO.

**Curso de
Córte-Costura-Chapeus**

Pela directora da «Escola Sevlal» de Lisboa, está a inscrição aberta para iniciar um curso em Tavira dia 16 de Abril. Repete qualquer lição que não seja compreendida sem que mais nada tenha a pagar. Diplomas passados pela própria. Informações e inscrições na Rua da Porta Nova, n.º 4.

Dr. João Moniz NogueiraEx-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e**Carlos Silva**

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e foforos

aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores**Dr. Oliveira e Silva**

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Agente

Conhecedor da construção civil para introduzir artigo de novidade.

Carta a João Gonçalves Costa, P. da Corujeira, 289—Porto.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho**TAVIRA**Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: POVO ALGARVIO -
o jornal de maior expansão da Província.**Drogaria Tavirense**

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.ª

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxofres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTESFERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA

Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS

Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

PerfumariaCompleto sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.**Rua José Pires Padinha****TAVIRA**Aparelhos de T. S. F.
das melhores marcas
do mundo como sejam:**PONTO AZUL,
KÖRTING,
PAILLARD, etc., etc.**

RECEPTORES DESDE 35\$00 MENSAIS

VENDE:

Francisco Padinha Raimundo**TAVIRA**